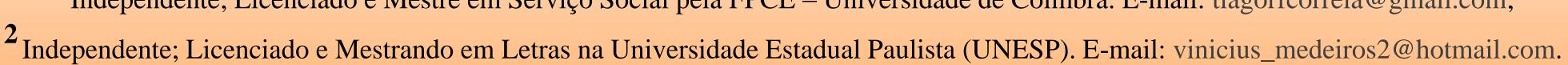
SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS EM CONTEXTO RESIDENCIAL: O CUIDADO FOCALIZADO NA PESSOA IDOSA COMO RESPOSTA À COVID-19

Tiago Correia¹; Vinícius dos Santos²

¹Independente; Licenciado e Mestre em Serviço Social pela FPCE – Universidade de Coimbra. E-mail: tiagorfcorreia@gmail.com;





INTRODUÇÃO

- ✓ Portugal evidencia características de um país hiper envelhecido (Luz et al., 2021), com tendência crescente (Pordata, 2023).
- ✓ As respostas institucionais direcionadas ao cuidado de pessoas idosas, designadamente as Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI), têm apresentado um acentuado crescimento no século XXI (178% entre 2000 e 2021) (GEP/MTSSS, 2023).
- ✓ A COVID-19 veio desafiar as ERPI. As pessoas idosas ficaram altamente predispostas à doença mental ou cognitiva, à decadência da capacidade locomotora e do estado de saúde geral (Novais et al., 2021).
- ✓ Exigiu que as ERPI demonstrassem resiliência de modo a melhor adaptarem-se aos novos contextos, a fim de aumentar sua capacitação e lidar com riscos futuros (e.g., Duchek, 2020; Salanova, 2020).
- ✓ O cuidado centrado na pessoa idosa é um componente crucial que não deve ser negligenciado nas intervenções gerontológicas desafiadas (Correia, 2022).

MÉTODOS

Metodologia: Abordagem qualitativa, estudo de caso múltiplo.

Amostra do estudo:

- ☐ 4 organizações da economia social/ IPSS ou equiparadas, com resposta de ERPI.
- ☐ Participantes: Diretores Técnicos e Representantes de Órgãos Sociais.

Protocolo de recolha de dados:

- ☐ Guião de recolha de dados documentais;
- ☐ Entrevista semiestruturada.

Metodologia de análise de dados:

☐ Análise de conteúdo (Bardin, 2016) arquitetada a partir de categorias analíticas:

Efeitos da questão pandémica;

Dinâmicas organizacionais mobilizadas; Práticas do cuidado focalizado na pessoa idosa.



OBJETIVO GERAL

Compreender as estratégias de resiliência das ERPI decorrentes da conjuntura pandémica, percecionando as implicações das mesmas nas dinâmicas organizacionais e seus efeitos no cuidado às pessoas idosas.

RESULTADOS

A COVID-19 intensificou patologias relacionadas com a saúde mental, exarcebou a dependência e penalizou as relações sociais e a participação das pessoas idosas:

"(...) acelerou o processo de dependência física e mental dos residentes" (DT1.;

"As demências acentuaram-se (...)" (DT3).

"(...) diminuiu a aptidão para participarem ativamente nas atividades" (DT4).

"Houve redução do contato com a família" (DT2).

Medidas de mitigação da COVID-19 preconizadas pelas entidades oficiais:

"Adaptamos as salas, fizemos o afastamento dos cadeirões(...)" (DT1).

"Criação de uma ala Covid-19 para separar positivos de negativos (...)" (DT2).

"Foram criados circuitos de entradas e saídas (...)" (DT3).

"Criámos visitas pelos vidros e espaços exteriores (...)" (DT4).

"Suspendemos as visitas no interior (...)" (OS4).

Interferência com as liberdades individuais e a autodeterminação das pessoas idosas:

"Procuramos salvaguardar a saúde e a vida dos utentes" (DT1).

"O nosso foco foi garantir a satisfação das necessidades humanas (...) (DT3).

"(...) tentamos sempre explicar o que estava a acontecer, os riscos que podiam acontecer (...)" (DT4).

"(...) consultas não presenciais através da telemedicina" (DT1).

"Foi privilegiada a rotina deles (...)" (DT2).

"(...) debate com eles das notícias para desmistificar algumas notícias" (DT3).
"As videochamadas foi algo fundamental para promover o contacto com as famílias" (DT4).

"Ao nível das atividades e da sua planificação (...) através da conversa conseguimos perceber os interesses " (DT1). "De acordo com os interesses dos idosos (...) deixamos os mesmos sair para, por exemplo, votar" (DT2).

DISCUSSÕES E CONCLUSÕES

Foi evidente a perda de direitos de cidadania (e.g., Novais et al., 2021), privacidade e liberdade de idosos em ERPI. Existiram estereótipos e preconceitos desacertados em torno do envelhecimento.

A saúde mental dos idosos em ERPI deteriorizou-se, tendo sido penalizada a participação dos idosos nas atividades/dinâmicas do contexto residencial no qual eles vivem.

A resiliência organizacional permitiu manter o equilíbrio (Salanova, 2020) e assegurar o cuidado adequado às pessoas idosas, alcançando assim os pressupostos das ERPI.

As ERPI adotaram medidas defensivas visando a garantia da saúde, a satisfação das necessidades humanas, as atividades de vida diária, a preservação da vida das pessoas idosas e a vinculação das orientações das entidades oficiais.

Evidenciaram uma vertente proativa - as respostas ofensivas - através do compromisso de um cuidado centrado na pessoa idosa (Correia, 2022; Rogers, 2009): comunicação cuidada, procurando desmistificar a doença e elucidando acerca dos efeitos, impactos e diretrizes, mantendo os idosos informados das decisões tomadas e a tomar.

As ERPI efetivaram uma aposta nas tecnologias da informação e comunicação (TIC), possibilitando aos idosos acompanhar o que se passava ao seu redor, bem como a manutenção das rotinas.

Criação de redes de comunicação e respostas adequadas para não "deixar penalizar a relação" com os familiares/ pessoas significativas (e.g., chamadas, videochamadas, visitas no exterior).

Importância de repensar o modelo de contratação e de gestão dos recursos humanos: valorização dos recursos humanos e aposta efetiva nos funcionários (e.g., formação, qualificação), revendo-se as tipologias de contratação e condições de trabalho.

Emergência de *lideranças promotoras do bem-estar e relações positivas entre pares e entre instituição e colaboradores* que possibilitam a criação de um ambiente de confiança, envolvimento e compromisso com o trabalho.

Capital promover práticas emancipatórias das liberdades individuais, participação ativa e autonomização das pessoas idosas, minimizando as intervenções protecionistas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: 1.Bardin, L. (2016). Análise de conteúdo (L. Reto e A. Pinheiro, Trad.). Edições 70. (Obra originalmente publicada em 1977). 2. Correia, T. (2022). As estratégias de resiliência organizacional direcionadas para o cuidado aos idosos [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Estudo Geral, Repositório Científico da Universidade de Coimbra. https://bit.ly/3J2rnqj. 3. Duchek, S. (2020). Organizational resilience: a capability-based conceptualization. Business Research, 13, 215–246. 4. Gabinete de Estratégia e Planeamento - Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social [GEP/MTSS]. (2023). Rede de Serviços e Equipamentos - Relatório 2021. Carta Social. https://bit.ly/3UpgWAQ. 5. Luz, H., Nunes, V., Medeiros, P., & Correia, T. (2021). Envelhecer em contexto Residencial: (Re) Focar a Pessoa em Tempos de (novos) Desafios. In R. Pocinho, L. Marques, C. Margarido, R. Santos, J. Marques, S. Silva & B. Trindade (Coord.), Desafios na gestão de pessoas e organizações (pp. 163-173). ANGES. 6.Novais, F., Cordeiro, C., Pestana, P., Côrte-Real, C., Sousa, T., Matos, A., & Telles-Correia, D. (2021). O Impacto da COVID-19 na População Idosa em Portugal: Resultados do Survey of Health, Ageing and Retirement (SHARE). Acta Médica Portuguesa, 34(11), 761-766. https://doi.org/10.20344/amp.16209. 7.Pordata (2023). Dados estatísticos da população portuguesa. https://bit.ly/2YRBg5K. 8. Rogers, C. (2009). Tornar-se Pessoa (Entre Linhas, Trad.). Padrões Culturais Editora. (Obra original publicada em 1961). 9.Salanova, M. (2020). How to survive COVID-19? Notes from organizational resilience. International Journal of Social Psychology, 35(3), 670-676. https://doi.org/10.1080/02134748.2020.1795397.